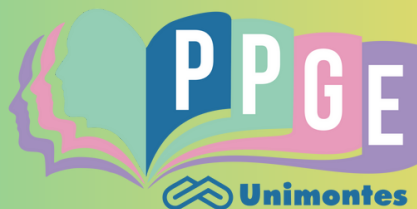




Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática

*Reconstrução nacional e
justiça social*



ANAIIS

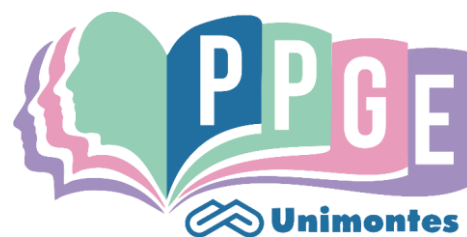
————— ISSN 2966-2699 —————

6º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática

9, 10 e 11 de outubro de 2024

Universidade Estadual de Montes Claros

Realização



Apoio



Sociedade Brasileira de Educação Matemática

Profa. Dra. Claudia Lisete Oliveira Groenwald (Presidente) — Universidade Luterana do Brasil
 Prof. Dr. Gilberto Januario (Vice-Presidente) — Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof. Dr. Agnaldo da Conceição Esquinhalha (Primeiro Secretário) — Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Fábio Alexandre Borges (Segundo Secretário) — Universidade Estadual de Maringá
 Profa. Dra. Edvoneite Souza de Alencar (Terceira Secretária) — Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Agostinho Iaquan Ryokiti Homa (Primeiro Tesoureiro) — Universidade Luterana do Brasil
 Profa. Dra. Alayde Ferreira dos Santos (Segunda Tesoureira) — Universidade do Estado da Bahia

GT03 Currículos e Educação Matemática

Profa. Dra. Clarissa de Assis Olgin
 Coordenadora

Universidade Estadual de Montes Claros

Programa de Pós-Graduação em Educação

Profa. Dra. Francely Aparecida dos Santos
 Coordenadora

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Janine Freitas Mota (Presidente da Comissão) — Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
 Profa. Dra. Ana Paula Perovano — Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Elenilton Vieira Godoy — Universidade Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Me. Flavio Augusto Leite Taveira — Universidade Estadual Paulista, Brasil
 Prof. Dr. Gilberto Januario — Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
 Prof. Dr. Josué Antunes de Macêdo — Instituto Federal do Norte de Minas, Brasil
 Profa. Dra. Katia Lima — Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Lailson dos Reis Pereira Lopes — Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
 Prof. Dr. Ricardo Gomes Assunção — Instituto Federal Goiano, Brasil
 Profa. Dra. Rieuse Lopes — Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
 Prof. Dr. Vanessa Franco Neto — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Comissão Científica

Prof. Dr. Adriano Vargas Freitas — Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Profa. Dra. Ana Lúcia Braz Dias — Central Michigan University, United States of America
 Profa. Dra. Beatriz Fernanda Litoldo — Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
 Profa. Dra. Cecilia Mosquera Urrutia — Universidad Surcolombiana, Colômbia
 Profa. Dra. Clarissa de Assis Olgin — Universidade Luterana do Brasil
 Profa. Dra. Claudia Lisete Oliveira Groenwald — Universidade Luterana do Brasil
 Prof. Dr. Daniel Fernando Johnson-Mardones — Universidad de Chile, Chile
 Prof. Dr. Danilo Diaz-Levicoy — Universidad Católica del Maule, Chile
 Profa. Dra. Daysi Julissa García Cuéllar — Pontificia Universidad Católica del Perú, Perú
 Profa. Dra. Deise Aparecida Peralta — Universidade Estadual Paulista, Brasil
 Profa. Dra. Francely Aparecida dos Santos — Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
 Prof. Dr. Harryson Junio Lessa Gonçalves — Universidade Estadual Paulista, Brasil
 Prof. Dr. Júlio César Augusto do Valle — Universidade de São Paulo, Brasil
 Prof. Dr. Marcio Antonio da Silva — Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil

Profa. Dra. Melissa Andrade-Molina — Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Perú
Profa. Dra. Milagros Elena Rodríguez — Universidad de Oriente, Venezuela
Prof. Dr. Óscar Guillermo Charry Gutiérrez — Universidad de Antioquia, Colômbia
Profa. Dra. Paola Valero — Stockholm University, Suécia
Profa. Dra. Rúbia Barcelos Amaral — Universidade Estadual Paulista, Brasil
Profa. Dra. Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida — Universidade Estadual de Montes
Claros, Brasil
Prof. Dr. Vinício de Macedo Santos — Universidade de São Paulo, Brasil
Prof. Dr. Wagner Barbosa de Lima Palanch — Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

A SBEM

A Sociedade Brasileira de Educação Matemática — SBEM foi fundada em janeiro de 1988 como uma sociedade civil, de caráter científico e cultural, sem fins lucrativos e sem qualquer vínculo político, partidário ou religioso. Tem como finalidade congregar profissionais da área de Educação Matemática, e de áreas correlatas, que têm a Matemática como campo acadêmico e profissional. A SBEM tem em seus quadros, como sócios, pesquisadores e professores que atuam em diferentes níveis e modalidades de ensino do sistema educacional brasileiro, da Educação Básica ao Ensino Superior, incluindo profissionais que atuam em secretarias de educação na elaboração e implementação de políticas públicas e curriculares, além de estudantes de licenciatura. Ela possui, também, sócios institucionais e sócios de outros países.

A partir de sua fundação, a SBEM desempenha papel importante no desenvolvimento da Educação Matemática no Brasil como campo de pesquisa, acadêmico e profissional. Como associação científica, está presente em todas as unidades da federação brasileira a partir de suas 27 Diretorias Regionais e de 16 Grupos de Trabalho. As direções das Diretorias Regionais são compostas de profissionais da Educação Matemática de diferentes instituições — públicas e privadas, universidades e escolas — que elaboram e implementam ações de divulgação científica, de formação de professores, de pesquisa em rede e de práticas escolares considerando cada unidade da federação. Os Grupos de Trabalho são compostos de pesquisadores renomados e que se destacam em diferentes regiões do Brasil por suas práticas de formação de professores, de formação de novos pesquisadores e de produção de conhecimento a partir da pesquisa na área; são pesquisadores de referência em seus temas de estudo, que contribuem significativamente para o avanço da área de Educação Matemática.

No campo editorial, a SBEM edita dois periódicos: a Educação Matemática em Revista (EMR), estratificada como A2, e a Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (RIPEM), estratificada como A1 no Qualis-Capes. Além dessas duas, há os periódicos Revista de Educação Matemática, da Regional São Paulo, estratificada como A3; Educação Matemática em Revista RS, da Regional Rio Grande do Sul, estratificada como B2; Revista Catarinense de Educação Matemática, da Regional Santa Catarina (recém-criada); Revista Cearense de Educação Matemática, da Regional Ceará (recém-criada); e CoInspiração, da Regional Mato Grosso, estratificada como B1. Também são publicados livros e promovidas ações de formação continuada por meio de chamada pública por edital para a sua comunidade de sócios e sócias.

Quanto a eventos acadêmicos e científicos, a SBEM idealizou e realiza o Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) e o Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM). Com foco em práticas de ensino e práticas de formação, o ENEM congrega pesquisadores, formadores de professores, professores e estudantes de licenciatura que têm a Matemática como campo profissional. Trata-se do maior e mais importante evento da categoria, o qual reúne cerca de 3000 participantes em cada edição, sendo que em 2025 ocorrerá a sua 15ª edição, em Manaus (AM). Com foco na pesquisa e produção de conhecimento, o SIPEM congrega pesquisadores, formados e em formação, que se reúnem para discutir, avaliar e divulgar a pesquisa brasileira da área de Educação Matemática, e para promover intercâmbio com pesquisadores de diferentes países, sendo que em 2024 ocorrerá a sua 9ª edição, em Natal (RN). Além desses eventos nacionais, cada Diretoria Regional realiza o seu Encontro Estadual de Educação Matemática e o seu Fórum Estadual de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática. De modo similar, cada Grupo de Trabalho realiza o seu evento próprio de abrangência nacional. Cabe destacar, ainda, que a SBEM apoia diversos eventos e ações formativas realizadas por grupos de pesquisa e instituições de ensino, cujo seus organizadores são sócios e sócias da Sociedade.

Como importante sociedade científica, a Sociedade Brasileira de Educação Matemática — SBEM está presente em diversos movimentos sociais e coletivos no contexto da educação brasileira. Também é parceira de outras importantes sociedades, como é o caso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). A SBEM tem representação no Comitê de Assessoramento de Educação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Cabe destacar, ainda, que a SBEM é filiada a Federación Iberoamericana de Sociedades de Educación Matemática (FISEM), a qual congrega sociedades científicas de diversos países.

O GT3: Currículos e Educação Matemática

Os Grupo de Trabalho da SBEM têm sua origem na criação do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática — SIPEM, em 2000. Por sua característica, o Seminário propicia uma imersão dos pesquisadores e pesquisadoras nos Grupos de Trabalho, nos quais se discute, socializa e fomenta a pesquisa brasileira sobre diferentes temáticas no campo da Educação Matemática.

Até o ano de 2015, pesquisadores e pesquisadoras que investigavam sobre currículos de Matemática se reuniam no GT3: Educação Matemática no Ensino Médio (I SIPEM, 2000); no GT2-3: Educação Matemática nas Séries Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio (II SIPEM, 2003); no GT2: Educação Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio (III SIPEM, 2006); no GT2-3: Educação Matemática nas Séries Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio (IV SIPEM, 2009); e no GT3: Educação Matemática no Ensino Médio (V SIPEM, 2012; VI SIPEM, 2015).

Nesses GT, embora fossem profícuas as discussões sobre as pesquisas produzidas, pesquisadores e pesquisadoras que investigavam sobre currículos de Matemática sentiam a necessidade de um espaço para discutir a pesquisa sobre esse campo, bem como para propor pesquisa em rede e fortalecer os estudos sobre currículos pelo viés da Educação Matemática.

Em 2012, no V SIPEM, a Profa. Dra. Célia Maria Carolino Pires apresentou o trabalho intitulado *Pela criação de um Grupo de Trabalho sobre Currículos de Matemática*, no SIPEM. Nele, apresentou reflexões sobre a importância e necessidade de criação de um GT próprio do tema, considerando a existência de pesquisadores e de produção científica, e o propósito em abrir as investigações e estimular seu crescimento.

Esse texto estimulou, na comunidade acadêmica da SBEM, o debate sobre a importância de criação de um GT com foco em Currículos de Matemática. Como consequência, pesquisadores do tema que participaram do VI SIPEM, realizado em 2015, na cidade de Pirenópolis (GO), deliberaram pela elaboração de proposta de criação do GT3, intitulado Currículos e Educação Matemática. Em função dessa deliberação, os participantes do GT2: Educação Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do GT3: Educação Matemática no Ensino Médio se reuniram e deliberaram pela fusão dos dois GT, sendo a proposta de renomear o GT2 para Educação Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Ambas as propostas, de fusão dos GT2 e GT3 (passando a ser GT2) e criação do GT de Currículos e Educação Matemática (GT3) foram apreciadas e aprovadas pelo Conselho Nacional Deliberativo da SBEM.

Em 2018, na cidade de Foz do Iguaçu (PR), os membros do GT3: Currículos e Educação Matemática se reuniram pela primeira vez por ocasião da realização do VII SIPEM.

Desde o VI SIPEM, os pesquisadores e pesquisadoras que investigam sobre Currículos de Matemática organizaram publicação de livros, números especiais em periódicos qualificados

da área e eventos, dentre eles, o Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática.

História do FNCM

O Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática — FNCM é um evento promovido pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), e organizado pelo Grupo de Trabalho Currículo e Educação Matemática (GT3).

O 1º FNCM foi realizado dias 4 e 5 de junho de 2004, com o nome Fórum Nacional da Sociedade Brasileira de Educação Matemática Sobre Currículos de Matemática para a Educação Básica, no Brasil, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com a presença de cerca de 120 associados da SBEM, incluindo representantes das Diretorias Regionais que promoveram Fóruns Regionais sobre o tema, no período de março a maio de 2004, e que trouxeram suas contribuições para o Fórum Nacional.

Já com o nome atual, nesse mesmo local, e com apoio da Capes, Fapesp e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da PUC/SP, o 2º FNCM foi realizado dias 3 e 4 de novembro de 2013.

O 3º FNCM foi realizado de 22 a 25 de abril de 2015, Universidade Estadual Paulista, em Ilha Solteira, com apoio de seu Programa de Pós-Graduação Ensino e Processos Formativos.

Com apoio do CNPq e do Programa de Pós-Graduação em Educação, a Universidade de São Paulo sediou o 4º FNCM, de 3 a 5 de agosto de 2017. A partir dessa edição, o FNCM passou a ser responsabilidade do GT3 da SBEM.

Primeira vez fora do estado de São Paulo, de 13 a 15 de maio de 2020, foi realizado o 5º FNCM, sediado remotamente pela Universidade Luterana do Brasil, com o apoio de seu Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Professores, estudantes de licenciatura e de pós-graduação, pesquisadores e especialistas em educação que tem o currículo e o currículo de Matemática como temas de interesse, participaram das edições do Fórum Nacional.

Esse mesmo público foi esperado e esteve presente no 6º FNCM, realizado na cidade de Montes Claros, sediado pela Universidade Estadual de Montes Claros e coorganizado por seu Programa de Pós-Graduação em Educação. Com o tema *Reconstrução nacional e justiça social*, O 6º Fórum foi promovido pelo GT03 Currículos e Educação Matemática da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Ocorrido no formato presencial, o evento teve a participação de estudantes de graduação, mestrandos e doutorandos das áreas de Educação e Educação Matemática, professores da Educação Básica e professores e pesquisadores que atuam no Ensino Superior, totalizando 190 participantes das 241 inscrições. O Fórum foi contemplado com o valor de R\$ 65.000,00 no âmbito do Edital PAEP n. 37/2023. Com este valor, foi possível custear despesas necessárias à realização do evento.

O auxílio concedido pela *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* possibilitou a realização do 6º Fórum e, com isso, a alcançar seus propósitos e objetivos, particularmente, o propósito de envolver estudantes de graduação e pós-graduação (mestrandos e doutorandos), professores da Educação Básica e do Ensino Superior, e pesquisadores na discussão sobre políticas públicas curriculares, currículos e processos de ensino e de aprendizagem de Matemática. Além disso, o 6º Fórum foi um espaço para intercâmbio de pesquisas e pesquisadores, socialização de práticas e estudos no campo dos currículos de Matemática e o fortalecimento de grupos e parcerias de pesquisa em torno da comunidade de Educação Matemática que investiga currículos e seus atravessamentos na formação de professores e nas práticas de ensinar e de aprender.

Em função do auxílio recebido, a Comissão Organizadora aprovou a gratuidade da inscrição de estudantes dos cursos de Licenciatura em Matemática e de Pedagogia; gratuidade de inscrição para pessoas trans e hipossuficientes; inicialmente, desconto de 50% do valor e, posteriormente, a gratuidade da inscrição para estudantes do Mestrado em Educação da Unimontes; e gratuidade de inscrição para professores da Educação Básica envolvidos com algum projeto da Unimontes. O *6º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática* recebeu 241 inscrições, sendo:

- 157 inscrições de estudantes de graduação
- 39 inscrições de estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado)
- 11 inscrições de professores da Educação Básica
- 34 inscrições de professores do Ensino Superior e Pesquisadores

Desse total, foram concedidas 180 gratuidades nas inscrições, sendo: 153 para estudantes de graduação; 21 para estudantes de pós-graduação; e 6 para professores da Educação Básica. A esse quantitativo, acrescenta a inscrição gratuita dos palestrantes convidados e da equipe de organização.

As atividades do *6º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática* abrangeram a realização de cinco painéis temáticos (mesas redondas), cada um envolvendo três pesquisadores, totalizando 15 palestrantes convidados, dos quais um era estrangeiro (Prof. Dr. Aldo Ivan Parra Sanchez, Popáyan/Colômbia) e um outro, residia nos Estados Unidos (Prof. Dr. Weverton Ataíde Pinheiro, Lubbock/Estados Unidos). Os demais convidados eram pesquisadores que residem em diferentes regiões do Brasil.

Os trabalhos submetidos ao *6º Fórum* foram em dois formatos: Resumo Expandido e Artigo. Foram submetidos 48 Resumos Expandidos, dos quais 40 foram aprovados para apresentação (Comunicações Científicas) e para publicação nos Anais. Foram organizadas oito sessões de Comunicação Científica, ocorridas nos dias 10 e 11 de outubro, pela parte da manhã.

Quanto ao formato de Artigo, foram submetidos ao periódico *Educação Matemática Debate*, eISSN 2526-6136 (<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd>). A previsão é que a publicação seja feita em fevereiro de 2025 para compor um dossiê ou número especial.

Os autores dos trabalhos são estudantes de mestrado ou doutorado, professores da Educação Básica, estudantes da graduação e pesquisadores. Esses autores são de diferentes regiões do Brasil; todos estudando e pesquisando temas relativos a currículos no contexto da Educação Matemática.

6º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática

O conceito de currículo está incorporado às políticas públicas educacionais; aos movimentos de reforma educacional; às práticas de ensino; aos processos formativos de profissionais da educação; à produção de conhecimento e à pesquisa; à concepção de Matemática e seu ensino.

Seu conceito atravessa os discursos; a objetividade e subjetividade dos princípios e propostas de formação política, social e econômica de uma sociedade; as formas de ser e estar em espaços formativos: formais, não formais e informais; as escolhas que se faz de materiais e conteúdos para educar com a Matemática.

Sendo um conceito flutuante, o currículo toma as forças dos objetos como material para produzir problematização de questões que implicam e são implicadas pelos modos de vida em sociedade.

No campo da Educação, o currículo contribui em reflexões como: Que escola temos e qual queremos ter? Que formação necessita ser ofertada? Que sentidos e significados precisam ser formados pelos estudantes? Em que e para que a Educação Matemática pode impactar o processo educacional?

A implementação da Base Nacional Comum Curricular, as mudanças no Programa Nacional do Livro e do Material Didático, com a incorporação de novos tipos de livros, e a Reforma do Ensino Médio têm gerado debates na comunidade científica a respeito do impacto para os processos educativos, bem como para as políticas públicas educacionais. O Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática tem sido espaço privilegiado para discutir os atravessamentos nos/dos currículos de Matemática; problematizar as implicações na formação na Educação Básica e Ensino Superior; refletir sobre como a pesquisa no campo dos currículos de Matemática pode colaborar na concepção e implementação de políticas públicas; e dialogar com teorias do Currículo, Educação e Educação Matemática.

O 6º FNCM inscreveu-se na perspectiva de transcender as iniciativas privilegiadas de organismos nacionais, regionais e locais de Educação, que têm se concentrado em políticas de grande vulto como as avaliações em larga escala; na produção de prescrições curriculares oficiais; na avaliação e distribuição livros didáticos; nas políticas de formação docente que se sobrepõem às práticas curriculares cotidianas levada a cabo por professores, frequentemente, excluídos do debate e tomados como implementadores de currículos.

Essa perspectiva previu movimentos diversos quando se investe: no fomento e na institucionalização de ações inerentes à geração de conhecimento, sua difusão e debate; à formação de professores e pesquisadores no âmbito da graduação e pós-graduação; à articulação de grupos de pesquisa; à nucleação de coletivos de novos pesquisadores e de professores que ensinam Matemática, e pesquisam sobre esse ensino.

O 6º FNCM promoveu a aproximação entre pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento interessados na investigação e no debate sobre currículo e currículos de Matemática, e no interesse em inserir a comunidade brasileira de educadores matemáticos no debate sobre o tema do currículo de modo a estabelecer interlocução com pesquisadores de outros países, renovando e ampliando as fronteiras do conhecimento sobre a temática em questão.

Em síntese, a contribuição do evento para seus participantes pode ser anunciada como: o estabelecimento de debates com pesquisadores nacionais e internacionais a partir de diferentes temas de pesquisa, incluindo o seu próprio; a problematização de temáticas de pesquisa sobre currículos de Matemática; a divulgação de práticas e de pesquisas com estudantes, professores

e pesquisadores de diferentes regiões do Brasil; o incentivo ao interesse pelo estudo, pesquisa e formação permanente de pesquisadores; e o fortalecimento de grupos de pesquisa e de pesquisas em rede entre diferentes instituições e seus programas de pós-graduação.

Objetivos

Com o tema *Reconstrução nacional e justiça social*, o 6º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática teve como objetivos:

- Impulsionar as discussões sobre currículos de Matemática no âmbito da pesquisa, políticas e práticas de ensino.
- Promover criação de redes colaborativas de grupos de pesquisas que têm como foco estudos e investigações sobre currículos de Matemática.
- Discutir e divulgar a produção de conhecimento e experiências sobre a organização e desenvolvimento curricular em Matemática.
- Problematicar a concepção e implementação de políticas públicas curriculares no âmbito da Matemática: Base Nacional Comum Curricular, Avaliação Externa; e Programa Nacional do Livro e do Material Didático.
- Debater políticas públicas de formação de professores que ensinam Matemática: formação inicial; iniciação e indução à docência; e formação continuada.

Formato

O 6º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática foi realizado nos dias 9, 10 e 11 de outubro de 2024, no formato presencial, que se justificou por dois aspectos: primeiro, tratou-se de uma demanda da comunidade acadêmica considerando a quantidade de eventos científicos que se realizavam no formato remoto (virtual/online), os quais possibilitam maior quantidade de participantes, mas tem implicado a qualidade da participação em virtude das demandas de trabalho assumidas nas instituições de ensino, que muitas vezes se sobrepõem às atividades do evento em questão; segundo, considerando o propósito do Fórum, a presencialidade possibilitaria maior imersão de seus participantes na discussão da pesquisa brasileira sobre currículos de Matemática, além de potencializar o intercâmbio de grupos de pesquisa e a indução de projetos em redes de pesquisa, seja nacional ou internacional.

Local

O 6º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática foi realizado na cidade de Montes Claros.

Situada a 422 km de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, Montes Claros é considerada a capital da região norte do estado, sendo polo econômico, médico-hospitalar e universitário, sendo a sua população estimada em 414.240 habitantes em 2022. A cidade conta com uma vasta rede hoteleira, restaurantes, barzinhos e pontos turísticos.



No contexto do Ensino Superior, Montes Claros conta com o *campus* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), *campus* e gestão do Instituto Federal do Norte de Minas

Gerais (IFNMG) e a sede da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

O 6º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática foi sediado na Unimontes, instituição que tem sua origem na Fundação Norte Mineira de Ensino Superior (FUNM), sido criada em maio de 1962.



A Unimontes está presente em diversos municípios do norte de Minas Gerais, com cursos de graduação e pós-graduação em todas as áreas do conhecimento, ofertados a partir de seus seis centros de ensino, dentro eles, o Centro de Ciências Humanas (CCH), o qual abriga o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

O PPGE é fruto do trabalho de um grupo de professores que, desde 2008, vinha se empenhando em criar as condições para implementar um programa na área de Educação, em virtude da forte demanda por formação pós-graduada na região norte de Minas Gerais. Em dezembro de 2018, a CAPES aprovou o Mestrado em Educação, sendo este implementado em abril de 2019.

Atualmente em sua sexta turma, o PPGE se organiza em torno de uma área de concentração e três linhas de pesquisa, dentre elas, a *Educação Matemática*.

O 6º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática foi organizado pelo GT3 Currículos e Educação Matemática, da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), e coorganizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Unimontes).

Submissão

O 6º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática teve como propósitos impulsionar, debater, problematizar e refletir a pesquisa e práticas sobre currículos e seus atravessamentos no contexto educacional, bem como o cenário das políticas públicas curriculares e o desenvolvimento curricular no interior da Educação Matemática. Os trabalhos que seriam submetidos precisavam apresentar resultados de pesquisas concluídas ou em andamento (com resultados preliminares), ou problematizar teorias, pesquisas ou experiências relacionadas com os currículos de Matemática. A submissão precisava ser feita para um dos seguintes eixos temáticos:

Aportes teóricos sobre Currículos de Matemática

Coordenação: Prof. Dr. Elenilton Vieira Godoy — Universidade Federal do Paraná

Ementa: Pesquisas, práticas ou experiências envolvendo reflexões que busquem balizar e fundamentar as discussões hodiernas sobre os Currículos de Matemática. Propõe-se fundamentar tais discussões com os Estudos Curriculares, em articulação com as

preocupações da Educação Matemática.

Currículos de Matemática como instrumento de luta por Justiça Social

Coordenação: Prof. Me. Flavio Augusto Leite Taveira — Universidade Estadual Paulista

Ementa: Pesquisas, práticas ou experiências envolvendo discussões sobre como os diversos Currículos de Matemática podem se configurar como meio de proposição de erradicação de injustiças sociais, tendo na Matemática a tônica para o combate dessas injustiças. Propõe-se que este eixo articule discussões de outras áreas do conhecimento como a Sociologia, a Filosofia, a Antropologia, os Estudos Culturais com as discussões e preocupações da Educação Matemática por uma via curricular.

Currículos de Matemática e Políticas Públicas Curriculares

Coordenação: Prof. Dr. Marcio Antonio da Silva — Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Ementa: Pesquisas, práticas ou experiências envolvendo ações de avaliação e distribuição de materiais de apoio ao desenvolvimento curricular (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), a Reforma do Ensino Médio; o Projeto Político Pedagógico (Educação Básica) e o Projeto Pedagógico do Curso (Ensino Superior).

Currículos e desenvolvimento profissional docente em Matemática

Coordenação: Profa. Dra. Ana Paula Perovano — Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Ementa: Pesquisas, práticas ou experiências envolvendo: (i) o conhecimento profissional de professores que ensinam Matemática e o seu atravessamento por currículos, políticas curriculares e movimento de reforma curricular; (ii) políticas de formação de professores e de indução da docência (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Programa Residência Pedagógica); e (iii) debates sobre identidade docente do/a professor/a de Matemática.

Implementação curricular em Matemática

Coordenação: Prof. Dr. Ricardo Gomes Assunção — Instituto Federal Goiano

Ementa: Pesquisas, práticas ou experiências envolvendo: (i) a elaboração de documentos que prescrevem o currículo ou orientam as prescrições curriculares; (ii) a implementação de orientações e prescrições curriculares nos diferentes níveis e modalidades de ensino; e (iii) processo de acompanhamento de implementação de propostas ou reformas curriculares.

Materiais curriculares e a relação Professor-Currículo

Coordenação: Profa. Dra. Katia Lima — Universidade Federal da Bahia

Ementa: Pesquisas, práticas ou experiências envolvendo materiais curriculares em forma de livros didáticos, apostilas de ensino, sequências didáticas, cadernos de atividades elaborados por secretarias de educação, projetos de ensino e outros materiais de apoio ao desenvolvimento curricular. Pesquisas, práticas ou experiências referentes à relação existe entre professores e currículos, isto é, o modo como professores leem e interpretam orientações de ensino, e avaliam, selecionam e colocam em prática situações de aprendizagem.

Tipos de submissão

Foram dois os tipos de submissão de trabalhos: Resumo Expandido e Artigo.

Normas para submissão

- Cada participante pode submeter até três trabalhos, considerando-se as seguintes situações:
- Cada participante seria autor dos trabalhos; autor de um e coautor dos demais trabalhos; ou coautor dos trabalhos.
- Os trabalhos poderiam ser submetidos em Português ou Espanhol.
- Todas as autoras e autores, brasileiros ou estrangeiros, deveriam estar inscritos no 6º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática.

Escrita do Resumo Expandido

- O texto deveria conter de 4 a 6 páginas, incluindo todos os seus elementos.
- Precisava ser escrito com problemática anunciada e justificada, referencial teórico e metodológico explicitados, análise e discussão dos resultados (ou problematização da prática/experiência apresentada), considerações e referências. Não seriam publicados apêndices e anexos.
- Título, resumo e palavras-chave precisavam ser escritos em inglês como segundo idioma.
- O trabalho deveria ter, no máximo, três autorias, submetido sem qualquer identificação de suas autoras ou autores.
- A digitação do texto deveria, necessariamente, ser feita no *template*, respeitando a formatação, detalhamentos e exemplos nele contidos. Seriam automaticamente recusados os textos não escritos no *template*.

Escrita do Artigo

- O trabalho na forma de artigo científico deveria ser escrito em conformidade com as normas, especificações e exemplos que constavam no *template* e em atenção à política editorial do periódico *Educação Matemática Debate*, eISSN 2526-6136, estratificado como B1 no Qualis-Capes.
- O artigo deveria ser submetido no sistema do periódico, selecionando-se a seção *Currículos em Educação Matemática*. Se aprovado, todos os artigos seriam revisados e alguns seriam traduzidos do idioma português para o idioma inglês com custos do periódico.
- No caso em que o participante fosse autor ou coautor de três artigos, a publicação se daria do seguinte modo: um artigo no número regular de 2024 (previsão de publicação em janeiro 2025, com data retroativa a dezembro de 2024); um artigo no número especial Currículos em Educação Matemática (previsão de publicação em fevereiro de 2025); e um artigo no número regular de 2025 (previsão de publicação em abril 2025).

Cronograma da Submissão

- Resumo Expandido — até 20 de setembro
- Artigo — até 20 de setembro

Política de Avaliação do Resumo Expandido

O Resumo Expandido deveria ser enviado, exclusivamente, pelo Portal de Eventos da SBEM. Para isso, era preciso fazer o cadastro no sistema do FNCM. Caso já tivesse cadastro no Portal de Eventos, era preciso fazer o login e cadastrar-se no sistema do FNCM.

No processo de submissão, deveriam ser informados os seguintes dados de todas as autoras e autores: nome, e-mail, afiliação institucional, link do Lattes e link do Orcid. Se preferisse, poderia consultar o manual de cadastro e o manual de submissão.

Poderiam ser dois os casos de decisão editorial:

- trabalho aprovado mediante adequações/ajustes, ou seja, a submissão precisa de revisão em sua escrita a partir do que os pareceristas indicaram e, no prazo de 20 (trinta) dias, o texto revisado deve ser postado no sistema da submissão; e
- trabalho reprovado.

Todos os trabalhos aprovados precisariam ser ajustados em conformidade com os pareceres e passar por revisão textual com profissional competente. Era de responsabilidade da autoria as correções gramatical, sintática, ortográfica e bibliográfica, assim como a revisão de diagramação. Após serem realizados os ajustes e a revisão textual, o trabalho deveria ser inserido no sistema de submissão em versão Word.

Política de Avaliação do Artigo

O Artigo deveria ser enviado, exclusivamente, pelo sistema do periódico *Educação Matemática Debate*. Para isso, era preciso fazer o cadastro no referido sistema.

No processo de submissão, deveriam ser informados os seguintes dados de todas as autoras e autores: nome, e-mail, afiliação institucional, link do Lattes e link do Orcid.

A avaliação e pareceres dos artigos fora, emitidos conforme diretrizes disponíveis no site do periódico.

Programação

09/10/2024 — quarta-feira		
Horário	Atividade	Local
16h às 18h	Credenciamento	Hall de entrada do Auditório do CCH (Prédio 2, 2º piso)
18h às 19h	Coffee break	Hall de entrada do Auditório do CCH (Prédio 2, 2º piso)
19h às 19h30	Abertura	Auditório do CCH (Prédio 2, 2º piso)
19h30 às 20h	Seresta Senescentes Lirais	Auditório do CCH (Prédio 2, 2º piso)
20h às 22h	Painel: <i>Reconstrução nacional e justiça social: o papel da Educação Matemática</i> Prof. Me. Flavio Augusto Leite Taveira (Unesp); Profa. Dra. Maria do Carmo de Sousa (UFSCar); Prof. Dr. Zaqueu Vieira Oliveira (Unesp)	Auditório do CCH (Prédio 2, 2º piso)

10/10/2024 — quinta-feira		
Horário	Atividade	Local
9h30 às 11h30	Comunicações Científicas Seções de 1 a 4	Salas de Aula do CCH (Prédio 2; salas a definir)
11h30 às 14h	Almoço	
14h às 16h	Painel: <i>Questão de Gênero e Educação Matemática: implicações para o debate curricular</i> Profa. Dra. Clarissa de Assis Olgin (Ulbra); Prof. Dr. Ricardo Gomes Assunção (IFGoiano); Profa. Dra. Vanessa Franco Neto (UFMS); Prof. Dr. Weverton Ataíde Pinheiro (Universidade do Texas)	Auditório do CCH (Prédio 2, 2º piso)
16h às 16h30	Coffee break	Hall de entrada do Auditório do CCH (Prédio 2, 2º piso)
16h30 às 18h30	Painel: <i>O currículo de Matemática para pessoas historicamente marginalizadas no contexto escolar</i> Prof. Dr. Agnaldo da Conceição Esquincalha (UFRJ); Prof. Dr. Edmar Reis Thiengo (IFES); Prof. Dr. Elenilton Vieira Godoy (UFPR)	Auditório do CCH (Prédio 2, 2º piso)
20h	Confraternização por adesão	Bendito Malte Avenida Vicente Guimarães, 670 — Funcionários

11/10/2024 — sexta-feira		
Horário	Atividade	Local
8h30 às 9h30	Comunicações Científicas Seções de 5 a 8	Salas de Aula do CCH (Prédio 2; salas a definir)
9h30 às 10h	Coffee break	Hall de entrada do Auditório do CCH (Prédio 2, 2º piso)
10h às 12h	Painel: <i>Políticas públicas educacionais do ponto de vista da Educação Matemática: a reforma do Ensino Médio</i> Profa. Dra. Clarissa de Assis Olgin (Ulbra); Profa. Dra. Claudia Lisete	Auditório do CCH (Prédio 2, 2º piso)

	Oliveira Groenwald (Ulbra); Prof. Dr. Júlio César Augusto do Valle (USP)	
12h30 às 14h	Almoço	
14h às 16h	Painel: <i>Decolonialidade e Educação Matemática: implicações e perspectivas para o campo do currículo</i> Prof. Dr. Aldo Ivan Parra Sanchez (Universidad del Cauca); Profa. Dra. Carolina Tamayo Osorio (UFMG); Prof. Dr. Harryson Junio Lessa Gonçalves (Unesp)	Auditório do CCH (Prédio 2, 2º piso)
16h às 16h30	Apresentação musical Grupo de Acadêmicos Período Primeiro	Auditório do CCH (Prédio 2, 2º piso)
16h30 às 17h	Encerramento	Auditório do CCH (Prédio 2, 2º piso)

Comunicações Científicas

Sessão 1 — Sala 50 (CCH, prédio 2, 2º piso)		10/10/2024 — 9h30 às 11h30
Coordenação: Prof. Dr. Felipe de Almeida Costa		
ID	Trabalho	Autoria
718	Manual do Professor como ferramenta do desenvolvimento curricular: crenças e concepções de três professoras	Iolanda Márcia de Souza, Gilberto Januario, Ana Paula Perovano
716	Uma Análise das Temáticas Emergentes nas Obras Didáticas Específicas do PNLD 2021	Ana Paula Perovano, Júlio Cesar dos Reis, Jerlane Nascimento Moura
735	Conhecimentos sobre currículo e avaliações externas: manifestações de um grupo de professores de Matemática	José Carlos Rodrigues Junior, Gilberto Januario
599	Os Itinerários Formativos paulistas e a (não) formação de professores	Ana Carolina Ferreira Rangel

Sessão 2 — Sala 54 (CCH, prédio 2, 2º piso)		10/10/2024 — 9h30 às 11h30
Coordenação: Profa. Dra. Clarissa de Assis Olgin		
ID	Trabalho	Autoria
728	Fração, Mostra a Tua Cara	Nilza Eigenheer Bertoni, Ana Lúcia Braz Dias

684	Heranças conceituais da pedagogia tradicional clássica frente a Educação Matemática Crítica: de quem (não) falamos?	Lucas Martini, Elenilton Vieira Godoy
717	Uma sequência didática com a temática criptografia para o ensino de matrizes do Ensino Médio	Bárbara Elisa Kranz, Clarissa de Assis Olgin
283	Desafios e perspectivas: um estudo pós-crítico do currículo da Licenciatura em Matemática do IFNMG	Dione Alves de Almeida, Harryson Júnio Lessa Gonçalves
722	Avaliações externas no Brasil: o SPAECE e o Ensino de Matemática	Océlio Fernandes Pereira, Clarissa de Assis Olgin

Sessão 3 — Sala 74 (CCH, prédio 2, 2º piso)		10/10/2024 — 9h30 às 11h30
Coordenação: Prof. Me. Flavio Augusto Leite Taveira		
ID	Trabalho	Autoria
602	Currículo, (In)Justiça Curricular e Educação Matemática dos nossos tempos	Flavio Augusto Leite Taveira, Deise Aparecida Peralta
703	Os Livros Didáticos do PNLD e suas Referências: uma possibilidade de entender as escolhas dos autores e suas produções	Cleusiane Vieira Silva, Januaria Araujo Bertani, Genilson Soares Santana
723	Numeramento e Formação Docente: desafios e possibilidades no ensino de Matemática em escolas no campo	Dameres Cristina Fatima da Silva, Carla Cristina Pompeu
730	Um Estudo do Alinhamento entre Competências Técnicas e Parâmetros Acadêmicos De Cursos de Mecatrônica em Michigan	Ana Lúcia Braz Dias
695	Disciplinas Integradoras como o Lugar da Educação Matemática na Licenciatura: Solução ou Armadilha?	Carlos Ian Bezerra de Melo, Flavio Augusto Leite Taveira, Eliane Matesco Cristovão

Sessão 4 — Sala 97 (CCH, prédio 2, 2º piso)		10/10/2024 — 9h30 às 11h30
Coordenação: Prof. Dr. Ricardo Gomes Assunção		
ID	Trabalho	Autoria
619	O território nos currículos de matemática: revelando urgências, emergências e desigualdades sociais	Andressa Rubim, Júlio César Augusto do Valle

732	O que dizem documentos curriculares estaduais paulistas sobre maternidade: uma análise com uso do software Iramuteq	Roberta de Oliveira Barbosa, Deise Aparecida Peralta
591	Ficções de um pesquisar no Vale do Jequitinhonha: quando uma mulher de barro se confunde com uma moringa de carne e ossos	Rafael Antunes Machado, Carolina Tamayo
600	Uma abordagem curricular antirracista para a Matemática do Ensino Médio	Daniel de Oliveira Lima
580	Avanços e recuos no currículo de Matemática na reforma do Ensino Médio no contexto da Educação Profissional do Estado de São Paulo	Claudemir Monteiro Lima, Deise Aparecida Peralta

Sessão 5 — Sala 50 (CCH, prédio 2, 2º piso)		11/10/2024 — 8h30 às 9h30
Coordenação: Profa. Dra. Katia Lima		
ID	Trabalho	Autoria
721	Conhecimentos mobilizados por professores de Matemática ao analisar um Material Curricular Educativo	Katia Lima, David Bandeira
726	Finanças nos Livros Didáticos de Matemática do Ensino Médio: algumas problematizações	Gabriela Dutra Rodrigues Conrado, Marta Cristina Cezar Pozzobon
713	A formação matemática de professores dos Anos Iniciais: movimentos iniciais de uma pesquisa	Marcos Vinícius Soledade Soares, Enzo Afonso de Souza, Ricardo Lopes de Sousa Filho
719	Currículo em Ação: a relação entre feedback dos estudantes e práticas docentes	Felipe de Almeida Costa, Gilberto Januario

Sessão 6 — Sala 54 (CCH, prédio 2, 2º piso)		11/10/2024 — 8h30 às 9h30
Coordenação: Profa. Dra. Beatriz Fernanda Litoldo		
ID	Trabalho	Autoria
596	Os Temas Contemporâneos Transversais contextualizando o conceito e a representação de função	Rosângela Ferreira Domingues, Clarissa de Assis Olgin
699	A Geometria Analítica nos Livros Didáticos do Novo Ensino Médio à lente dos Registros de Representação Semiótica	Naiara Gobesso, Rúbia Barcelos Amaral, Beatriz Fernanda Litoldo
729	Obstáculos Didáticos e Epistemológicos no Ensino de Frações: Insights de um Curso para Professores em Formação	Ana Lúcia Braz Dias, Tony Salvatore Sheikhnassavi

696	Uma análise do contexto de realidade nas tarefas de Geometria dos livros didáticos do Novo Ensino Médio	Gabriel Amancio Alves, Rúbia Barcelos Amaral, Beatriz Fernanda Litoldo
-----	---	--

Sessão 7 — Sala 74 (CCH, prédio 2, 2º piso)		11/10/2024 — 8h30 às 9h30
Coordenação: Prof. Dr. Elenilton Vieira Godoy		
ID	Trabalho	Autoria
704	EJA e Matemática: reflexões sobre o Documento Curricular Referencial da Bahia	Tiago Luz Ribeiro Souza, Ileni de Araújo Caraúba Silva, Reginaldo Santos Pereira
720	Anúncios e denúncias sobre (im)possibilidades pedagógicas e curriculares na rede estadual de educação de São Paulo	Fernanda Veloso Saraiva, Glauber Carvalho da Silva, Júlio César Augusto do Valle
725	O livro didático e a sociedade: uma análise das representações de livros didáticos da Educação Básica	Elenilton Vieira Godoy, Bruno Schwartzburd, Fernanda Musha
594	Um estudo de três propostas curriculares municipais para a EJA: Barra da Estiva (BA), Guarulhos (SP) e Macaé (RJ)	Tiago Luz Ribeiro Souza, Júlio César Augusto do Valle

Sessão 8 — Sala 97 (CCH, prédio 2, 2º piso)		11/10/2024 — 8h30 às 9h30
Coordenação: Prof. Dr. Cleber Dias da Costa Neto		
ID	Trabalho	Autoria
727	Formação continuada docente no IFNMG: um olhar para a Matemática	Thaiana Martins Marques, Claudinei de Camargo Sant'Ana
733	Os currículos da formação inicial de professores de matemática frente às relações étnico-raciais: um olhar para o Centro-Oeste	Washington Santos dos Reis, Cleber Dias da Costa Neto
715	Materiais curriculares integradores e a prática docente: conectando saberes	Jerlane Moura, Ana Paula Perovano
601	Narrativas discentes sobre os Currículos de Matemática do Colégio de Aplicação da UFRJ	Cleber Dias da Costa Neto